



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Uma Análise da Preferência de Ruas com Diferentes Níveis de Permeabilidade
<b>Autor</b>	ISADORA MARTINEZ DINIZ
<b>Orientador</b>	ANTONIO TARCISIO DA LUZ REIS

# UMA ANÁLISE DA PREFERÊNCIA DE RUAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE PERMEABILIDADE

Autora: Isadora Martinez Diniz | Orientador: Antônio Tarcísio da Luz Reis

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O objetivo deste trabalho é analisar, através de três grupos com diferentes níveis e tipos de formação educacional, as preferências por interfaces urbanas com diferentes níveis de permeabilidade. Embora já existam alguns estudos acerca do impacto estético negativo de barreiras físicas e visuais no que concerne à vitalidade e estética urbana, edificações desse tipo continuam a estar presentes em várias cidades. Ainda, observa-se que há controvérsia sobre a existência ou não de diferenças entre as avaliações estéticas por arquitetos e pessoas sem formação em estudos que tratam desse tema. Os dados foram coletados através de questionário on-line respondido por arquitetos (62), não arquitetos com curso universitário (169) e por pessoas que não tinham iniciado e nem concluído um curso universitário (19). Fazem parte do questionário três grupos de interfaces com três cenas cada representando distintos níveis de permeabilidade, nomeadamente: cenas A (edifícios no interior do quarteirão sem relação direta com a rua), B (edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) e C (edifícios com empenas cegas voltados para a rua); cenas D (paredes de condomínios fechados voltadas para a rua), E (paredes de condomínios fechados voltadas para a rua – edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) e F (edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua); e cenas G (portas de garagens voltadas para a rua), H (portas de garagens voltadas para a rua e edificações no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) e I (edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua). As cenas com as interfaces urbanas são o resultado da edição de duas fotografias representando as interfaces de cada um dos dois lados da rua. Itens que poderiam afetar a avaliação estética das interfaces foram retirados das cenas através do programa Adobe Photoshop CS6, tais como: partes da abóbada celeste com diferentes características, pedestres, lixeiras, postes e fios de luz. As cenas também possuem níveis de iluminação natural similares, com pouca ou nenhuma incidência solar, de forma a evitar grandes contrastes e sombreamentos nas edificações. Os dados obtidos por meio dos questionários foram analisados através de testes estatísticos não paramétricos como Kruskal-Wallis e Kendall W. Os resultados revelam, por exemplo, que diferenças significativas não foram encontradas nas avaliações estéticas realizadas por arquitetos, não arquitetos e pessoas sem graduação. Ainda, o estudo tende a enfatizar o fato de que barreiras físicas e visuais representadas por empenas cegas voltadas para a rua, paredes de condomínios fechados e portas de garagens voltadas para a rua afetam negativamente as preferências das pessoas. Assim, este estudo pode contribuir para reduzir, especialmente no caso das cidades brasileiras, intervenções caracterizadas por essas barreiras físicas e visuais.